

PROJETOS MUDAM A VIDA DAS REGIÕES

A abundância de recursos hidrográficos é canalizada para fortalecer a agricultura, fazendo nascer no Estado uma dinâmica indústria de alimentos

Por ZANONIAN TUNES



Reconhecido como berço das águas, Goiás concentra as nascentes e recargas de três das mais importantes bacias hidrográficas do Brasil. Tem, portanto, condições privilegiadas de quantidade e qualidade de água para irrigação. Há instalados no Estado 2,4 mil pivôs centrais, equipamentos que permitem a irrigação mecanizada de extensas áreas. Eles estão espalhados por 192 mil hectares. Algumas cidades se destacam pelo número de pivôs e área irrigada, caso de Morrinhos, Água Fria de Goiás, Palmeiras de Goiás, Itaberá, Paraúna, Jussara, Campo Alegre de Goiás, Luziânia e Catalão.

Mas é em Cristalina, segundo mais extenso município do Estado e distante cerca de 350 quilômetros da capital, onde estão reunidos os principais projetos. São 510 pivôs em 4,3 mil hectares. É a cidade mais irrigada do país e, graças a essa condição, grande produtora de soja, milho, batata, alho, cebola e cenoura. É, ainda, a maior produtora brasileira de feijão. De suas terras saem anualmente 97,4 mil toneladas da leguminosa, a um rendimento médio de 2.371 kg/ha, o maior do Brasil. A agricultura irrigada está em pleno desenvolvimento em Goiás.

Atrás da pujança agrícola, grandes indústrias de alimentos instalaram-se no município e outras estão em fase adiantada de implantação. É o caso da francesa Bonduelle, cujo projeto de construir uma fábrica de legumes em conservas na cidade vai consumir investimentos entre R\$ 40 milhões e R\$ 50 milhões. Da mesma forma, fincam lá suas bases a Fugini, importante produtora e exportadora de matéria-prima para a indústria de sucos, e a fabricante de conservas Incontril. A previsão é de que as três comecem a funcionar já no primeiro semestre de 2010. Com elas virão novas empresas, como indústrias de embalagens, adubos e fertilizantes, segundo o prefeito Luiz Carlos Attié. "Nossa expectativa é a geração de 1,5 mil empregos diretos e 6 mil indiretos", afirma.

Cristalina vive, assim, um grande momento da política de industrialização, responsável pela mudança radical no perfil econômico. Até o final da década de 70, a extração e a comercialização de cristal de rocha prevaleciam como atividade. Quase toda a população dependia do minério. Hoje já não é assim, embora

turistas e artesãos de todo o país procurem o município em busca do cristal, ainda fonte de renda e emprego.

Parte da reviravolta pode ser creditada à falta de vocação industrial de uma importante vizinha - Brasília, a capital federal, distante cerca de 130 quilômetros. Goiás, de acordo com Attié, tem tirado proveito disso e investido no desenvolvimento das fábricas. Nesse sentido, Cristalina oferece, como assegura o prefeito, "ótimas oportunidades e facilidades" de instalação e mão de obra qualificada.

Água e clima levaram a Agrícola Wehrmann a trocar o Paraná, onde foi fundada em 1974, pelo distrito de Campos Lindos, em Cristalina. Na sua fazenda Santa Bárbara, o proprietário Verni Wehrmann mantém-se fiel à tradição da família - o pai foi pioneiro na mecanização da produção de sementes de soja no Paraná.

Além de produzir sementes, a Agrícola Wehrmann deu início a um projeto de pesquisa para melhoramento genético ainda nos anos 80. Mais tarde, entrou na produção de hortaliças. Hoje, está voltada para a produção e pesquisa de sementes e de hortaliças, soja, milho, alho e batata.

Segundo Verni Wehrmann, a região é propícia ao plantio e as culturas são exploradas dentro de padrão técnico elevado, com alta mecanização. "Optamos

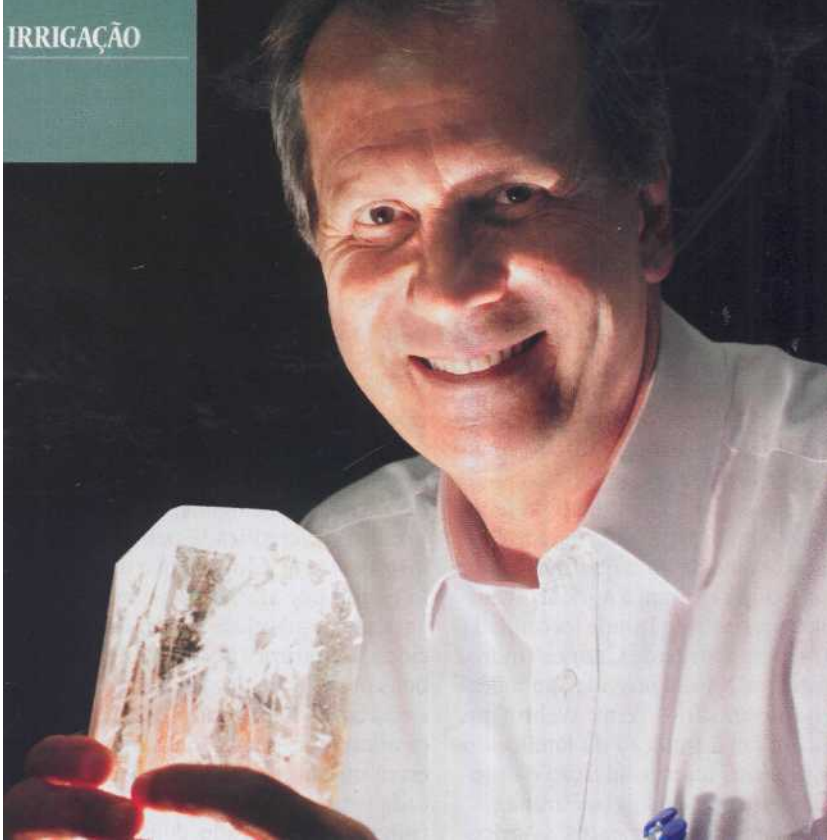
por explorar culturas não muito convencionais na região, como as hortaliças", afirma. "Isso nos leva a usar muita mão de obra, mesmo com a mecanização: plantamos 2 mil hectares de hortaliças e temos 2 mil funcionários."

A Agrícola Wehrmann produz em escala para atender redes de supermercados. Como os produtos são muito fiscalizados, as redes exigem o cumprimento de uma série de exigências. "Toda a nossa produção é certificada pelo GlobalGap", informa Verni. GlobalGap é um protocolo criado por atacadistas europeus para garantir a qualidade de produtos oferecidos "in natura". Busca implementar as boas práticas de produção agropecuária e está baseado nos conceitos de segurança alimentar, proteção ambiental, bem-estar animal e segurança no trabalho. "É cada vez mais forte a tendência internacional de o mercado consumir apenas produtos certificados pelo protocolo GlobalGap", observa. A Agrícola tem clientes na Espanha e na Itália.

Na fazenda Santa Bárbara, o sistema de irrigação trabalha com 32 pivôs numa área de mais de 2 mil hectares. Os pivôs funcionam automaticamente e seguem uma tabela de lâminas que determinam a quantidade de água a ser utilizada. O sistema é acionado princi-



Cultivo de semente de batata na fazenda Santa Bárbara: sistema de irrigação com 32 pivôs



Attié, prefeito: mais agronegócio em Cristalina, em meio à tradição mineral

palmente à noite, quando a dispersão, a evaporação e os ventos minimizam o desperdício. Além disso, à noite as tarifas de energia são mais baixas. Segundo Wehrmann, a capacidade de irrigação poderia dobrar se houvesse melhor distribuição de energia.

Com o sucesso obtido com a irrigação desenvolvida pelos produtores, o governo estadual trata de dar ênfase especial aos projetos públicos, como o de Luís Alves, cuja primeira etapa está consolidada, e o de Flores de Goiás. Luís Alves é um povoado do município de São Miguel do Araguaia, distante 526 quilômetros de Goiânia. Lá trabalham, hoje, 46 produtores. Quando todas as etapas do projeto tiverem sido cumpridas, serão cerca de 300. Na primeira etapa, já foram aplicados R\$ 19,3 milhões. O total de recursos previstos é de R\$ 38,5 milhões em obras de canais, drenos, estações de bombeamento e de drenagem, diques, sistematização e estradas. A área bruta total é de 33,6 mil hectares, com 11 mil para ser irrigada.

Hoje, os agricultores plantam, no período seco do ano, produtos como soja, sorgo, melancia, abóbora cabotia, melão, feijão e milho, com altos índices de produtividade e de qualidade graças à baixa incidência de pragas e doenças. Na época

de chuvas, plantam arroz irrigado, também com resultados expressivos. Além disso, pesquisas tratam de encontrar outras culturas propícias à região, de modo a diversificar o cultivo.

Já Flores de Goiás é município da região do Vão do Paranã, no nordeste goiano. O projeto de irrigação, distante 430 km de Goiânia e 231 km de Brasília, abrange também as cidades de Formosa e São João d'Aliança. Está em andamento a instalação de sistema de captação e distribuição de água para facilitar o uso de vários métodos de irrigação. Ele começa na barragem do rio Paranã, de onde sai um canal principal de 109,5 km em direção ao rio Macacão e que permitirá irrigação de área de aproximadamente 26,5 mil hectares. Aí serão cultivados cereais e frutas, bem como estará aberta a possibilidade de se desenvolver a pecuária intensiva e a piscicultura. Até abril tinham sido aplicados R\$ 82,7 milhões no projeto.

Atualmente, em Flores de Goiás planta-se arroz - parte irrigado, já ao longo do canal do projeto -, milho, soja, feijão, tomate, banana, uva, girassol, mamão, manga, acerola e outras frutíferas, além da exploração da pecuária intensiva e da piscicultura. Com o projeto, serão criados, prevê o governo, 6.650 empregos diretos e 16.200 indiretos.

IRRIGATION BYZANONI ANTUNES PROJECTS ALTER ECONOMIC PROFILE OF STATE

The abundance of water is channeled into strengthening agriculture and has fostered a dynamic industry

Known as the cradle of waters, Goiás State is home to the sources of three of the most important hydrological basins in Brazil. It therefore has a privileged position with regard to both water quantity and quality for irrigation. Currently, the state has 2,400 central pivot irrigators in operation, allowing for mechanized irrigation of vast areas.

The main irrigation projects are located in the state's second largest municipality Cristalina, some 350 km from the capital. There are 510 central pivot irrigators on 4,300 hectares. It is the Brazilian municipality with the most irrigation and not by chance is the leading bean producer, in addition to boasting large soy, corn, potatoes, garlic, onion and carrot crops. In the wake of this agricultural vigor, major food processors have set up in Cristalina, and more are on their way. This is the case of French firm Bonduelle, whose project to build a processed vegetables plant in the town will cost between R\$ 40 million and R\$ 50 million. Similarly, Fugini, an important producer and exporter of raw material for the juice industry, and canned food producer Incontril are opening up shop there. All three are slated to start operations in the first half of 2010. Mayor Luiz Carlos Attié says that with these, other companies will follow suit, such as packaging and fertilizer firms. "We expect some 1,500 direct and 6,000 indirect jobs to be created," he states.

Hence, Cristalina is experiencing a wave of industrialization that has prompted a major shift in its economic profile. Until the late 1970s, the town's main activity was extraction and sale of rock crystals.

Water and the climate led Agrícola Wehrmann to trade Paraná State, where it was founded in 1974, for Campos Lindos district in Cristalina.

In addition to seeds, Agrícola Wehrmann began a genetic improvement project in the 1980s. Later, it entered vegetable production. At present, it focuses on research and production involving seeds and vegetables.